

Farça dos Almocreves.

FIGURAS.

FIDALGO.

PAGEM.

CAPELLÃO.

OURIVES.

PERO VAZ

VASCO AFFONSO } Almocreves.

OUTRO FIDALGO.

Esta seguinte farça foi feita e representada ao muito poderoso e excellente Rei D. João, o terceiro em Portugal deste nome, na sua cidade de Coimbra na era do Senhor de 1526.

FARÇA DOS ALMOCREVES.

O fundamento desta farça he, que hum fidalgo de muito pouca renda usava muito estado, e tinha capellão seu e ourives seu, e outros officiaes, aos quaes nunca pagava : e vendo-se o seu Capellão esfarrapado e sem nada de seu, entra dizendo :

CAPELLÃO.

Pois que não posso rezar,
Por me ver tão esquipado,
Por aqui por este arnado
Quero hum pouco passear
Por espaçar meu cuidado.
E grosarei o romance
De Yo me estava en Coimbra,
Pois Coimbra assim nos cimbra,
Que não ha quem preto alcance.

Grosa.

Yo me estava en Coimbra,
Cidade bem assentada ;
Pelos campos de Mondego
Não vi palha nem cevada.
Quando aquillo vi mesquinho,
Entendi que era cilada
Contra os cavallos da côrte
E minha mula pellada.
Logo tive a mao sinal
Tanta milhan apanhada,
E a peso de dinheiro
O mula desemparada.
Vi vir ao longo do rio
Hũa batalha ordenada,
Não de gente, mas de mus,
Com muita raiva pisada.
A carne está em Bretanha,
E as couves em Biscaia.
Sam capellão d'hum fidalgo
Que não tem renda nem nada ;
Quer ter muitos apparatus,

E a casa anda esfaimada ;
Toma ratinhos por pagens,
Anda ja a cousa damnada.
Quero-lhe pedir licença,
Pague-me minha soldada

Chega o Capellão a casa do Fidalgo e fallando com elle, diz :

CAPELLÃO.

Senhor, ja sera rezão ...

FID. Avante, padre, fallae.

CAP. Digo que em tres annos vai
Que sam vosso capellão.

FID. He grande verdade : avante.

CAP. Eu fôra ja do Iffante,
E pudera ser que d'ElRei.

FID. A' bofé, padre, não sei.

CAP. Si, senhor, qu'eu sou d'estante,
Aindaque ca m'empreguei.

Ora pois veja, senhor,
Que he o que m'ha de dar,
Porque alem do altar
Servia de comprador.

FID. Não vo-lo hei de negar :

Fazei-me hũa petição
De tudo quanto requereis.

CAP. Senhor, não me prolongueis,
Qu'isso não traz concrusão,
Nem vejo que a quereis.

Porque me fiz polo vosso
Clericus et negociatores.

FID. Assi vos dei eu favores,
E disse pouco qu'eu posso
Vos fiz mais que outros senhores :

Ora hum clerigo que mais quer
De renda nem d'outro bem,
Que dar-lhe homem de comer,
Que he cada dia hum vintem,
E mais muito a seu prazer ?

Ora a honra que se monta —
He capellão de fuão !

CAP. E do vestir não fazeis conta ?
E esse comer com paixão,
E dormir com tanta affronta,
Que a coroa jaz no chão,
Sem cabeçal, e á hũa hora
E missa sempre de caça ?

E por vos cair em graça
 Servia-vos tambem de fóra,
 Té comprar sibas na praça.

E outros cárrégosinhos
 Deshonestos pera mi.
 Isto, senhor, he assi.
 E azemel nesses caminhos,
 Arre aqui e arre alli,
 E ter cárrago dos gatos,
 E dos negros da cozinha,
 E alimpar-vo-los sapatos,
 E outras cousas qu'eu fazia.

FIDALGO.

Assi fiei eu de vós
 Toda a minha esmolaria,
 E daveis polo amor de Deos,
 Sem vos tomar conta hum dia.

CAP. Dos tres annos qu'eu allego,
 Da-la-hei logo sem pendenças :
 Mandastes dar a hum cego
 Hum real por endoenças.

FID. Eu isso não vo-lo nego.

CAPELLÃO.

E logo dahi a hum anno,
 Pera ajuda de casar
 Hũa orfan, mandastes dar
 Meio covado de panno
 D'Alcobaça por tosar.
 E nos dous annos primeiros
 Repartistes tres pescadas
 Por todos esses mosteiros,
 Na Pederneira compradas
 Daquestes mesmos dinheiros.

Ora eu recebi cem reaes
 Em tres annos, contaes bem,
 Tenho aqui meio vintem.

FID. Padre, boa conta dais.
 Ponde tudo n'hum item,
 E fallae ao meu Doutor,
 Que elle me fallará nisso.

CAP. Deixe Vossa Mercê isso
 Pera ElRei nosso senhor,
 E vós fallae-me de siso.

Que como, senhor, me ficastes
 (Isto dentro em Santarem)

- FID. De me pagardes mui bem . . .
 Em quantas missas m'achastes ?
 Das vossas digo eu porém.
- CAP. Que culpa vos tem Çamora ?
 Por vós estão ellas nos ceos.
- FID. Mas tomae-as para vós,
 E guardae-as muit'embora,
 Então pague-vo-las Deos :
 Que eu não gasto meus dinheiros
 Em missas atabalhoadas.
- CAP. E vós fazeis foliadas
 E não pagais ó gaitero ?
 Isso são balcarriadas.
 Se vossas mercês não hão
 Cordel pera tantos nós,
 Vivei vós áquem de vós,
 E não compreis gavião,
 Pois que não tendes piós.
 Trazeis seis moços de pé
 E acrescentai-los a capa,
 Coma rei, e por mercê,
 Não tendo as terras do Papa,
 Nem os tratos de Guiné,
 Antes vossa renda encurta
 Coma panno d'Alcobaça.
- FID. Todo o fidalgo de raça,
 Emque a renda seja curta,
 He por fôrça qu'isso faça.
- Padre, mui bem vos entendo :
 Foi sempre a vontade minha
 Dar-vos a ElRei ou á Rainha.
- CAP. Isso me vai parecendo
 Bom trigo, se der farinha.
 Senhor, se m'isso fizer,
 Grande mercê me fará.
- FID. Eu vos direi que será :
 Dizei agora hum profaceo, a ver
 Que voz tendes pera lá.
- CAP. Folgarei eu de o dizer ;
 Mas quem me responderá ?
- FID. Eu.

CAPELLÃO.

Per omnia secula seculorum.

FID. *Amen.*

CAP. *Dominus vobiscum.*

FID. Avante.

CAP. *Sursum corda,*

FID. Tendes essa voz tão gorda,
Que pareceis alifante
Depois de farto d'açorda.

CAPELLÃO.

Peor voz tem Simão Vaz,
Thesoureiro e capellão
E peor o Adaião,
Que canta como alcatraz,
E outros que por hi estão.
Quereis que acabe a cantiga,
E vereis onde vou ter.

FID. Padre, eu hei de ter fadiga,
Mas d'ElRei haveis de ser :
Escusada he mais briga.

CAPELLÃO.

Sabeis em que está a contenda ?
Direis : He meu capellão :
E ElRei sabe a vossa renda,
E rir-se-ha se vem á mão,
E remetter-m'ha á Fazenda.

FID. Se vós foreis entoado.

CAP. Que bem posso eu cantar
Onde dão sempre pescado,
E de dous annos salgado,
O peor que ha no mar ?

Vem hum Pagem do Fidalgo, e diz :

PAGEM.

Senhor, o orives s'he alli.
FID. Entre. Quererá dinheiro.
Venhais embora cavalleiro :
Cobri a cabeça, cobri.
Tendes grande amigo em mi,
E mais vosso pregoeiro.
Gabei-vos hontem a ElRei
Quanto se póde gabar,
E sei que vos ha de occupar,
E eu vos ajudarei
Cada vez que m'hi achar.

Porque ás vezes estas ajudas
São melhores que cristeis,
Porque so a fama que haveis,
E outras cousas meudas
O que valem ja sabeis.

- OUR. Senhor, eu o servirei
E não quero outro senhor.
FID. Sabeis que tendes melhor ?
(Eu o dixei logo a ElRei,
E faz em vosso louvor :)
Não vos dá mais que vos paguem,
Que vos deixem de pagar.
Nunca vi tal esperar,
Nunca vi tal vantagem
Nem tal modo de agradar.
OUR. Nossa conta he tão pequena,
E ha tanto que he devida,
Que morre de promettida,
E peço-a ja com tanta pena,
Que depenno a minha vida.

FIDALGO.

- Ora olhae esse fallar
Como vai bem martelado !
Folgo não vos ter pagado,
Por vos ouvir martelar
Marteladas de avisado.
OUR. Senhor, bejo-vo-las mãos,
Mas o meu queria eu na mão.
FID. Tambem isso he cortezão :
Senhor, bejo-vo-las mãos,
O meu queria eu na mão.
Que bastiães tão louçãos !
Quanto pesava o saleiro ?
OUR. Dous marcos bem, ouro e fio.
FID. Essa he a prata : e o feitio ?
OUR. Assaz de pouco dinheiro.
FID. Que val com feitio e prata ?
OUR. Justos nove mil reaes.
E não posso esperar mais,
Que o vosso esperar me mata.
FID. Rijamente m'apertais.
E fazeis-me mentiroso,
Qu'eu gabei-vos d'outro geito ;
E s'eu tornar ao defeito,
Não sera proveito vosso.
OUR. Assi que o meu saleiro peito ?
FID. Elle he dos mais maos saleiros,
Que em minha vida comprei.
OUR. Ainda o eu tomarei
A cabo de tres janeiros
Que ha que vo-lo eu fiei.

FIDALGO.

J'agora não he rezão ;

Eu não quero que vós percais.

OUR. Pois porque me não pagais ?

Que eu mesmo comprei carvão

Com que me encarvoicais.

FID. Moço, vae-me ver o que faz ElRei,

Se parecem Damas lá :

Este dia não se va

Em pagarás, não pagarei.

E vós tornaes outro dia ca.

Se não achardes a mi,

Fallae c'o meu Camareiro,

Porque elle tem o dinheiro,

Que cada anno vem aqui

Da renda do meu celeiro ;

E delle recebereis

O mais certo pagamento.

OUR. E pagais-me ahi c'o vento,

Ou com as outras mercês ?

FID. Tomae-lhe vós lá o tento.

Indo-se o Capellão, vai dizendo :

CAPELLÃO.

Estes hão d'ir ao paraíso ?

Não creio eu logo nelle.

Eu lhes mudarei a pelle :

Daqui avante siso, siso,

Juro a Deus que m'abroquele.

Vem o Pagem com recado e diz :

PAGEM.

Senhor, in-Rei s'he no Paço.

FID. Em que casa ?

PAG. Isto abasta.

FID. O recado qu'elle dá !

Ratinho es de ma casta.

PAG. Abonda, bem sei eu o qu'eu faço.

FID. Abonda ! olhae o villão.

Damas parecem per hi ?

PAG. Si, senhor, damas vi,

Andavão pelo balcão.

FIDALGO.

E quem erão ?

PAG. Damas mesmas.

FID. Como as chamão ?

PAG. Não as chamava ninguém.

FID. Ratinhos são abantesmas,
E quem por pagens os tem.
Eu hei de fazer por haver
Hum pagem de boa casta.

PAG. Ainda eu hei de crescer :
Castiço sam eu que basta,
Se me Deos deixa viver.

Pois o mais o deprenderei,
Como outros como eu per hi.

FID. Pois faze-o tu assi,
Porque has de ser d'ElRei,
Moço da Camara ainda.

PAG. Boa foi logo ca a vinda.
Assi que até os pastores
Hão de ser d'elRei samica !
Por isso esta terra he rica
De pão, porque os lavradores
Fazem os filhos paçãos.

Cedo não ha de haver villãos :
Todos d'ElRei, todos d'ElRei.

FID. E tu zombas ?

PAG. Não, mas antes sei
Que tambem alguns christãos
Hão de deixar a costura.

Torna o Capellão.

CAPELLÃO.

Vossa Mercê por ventura
Fallou ja a ElRei em mi ?

FID. Ainda geito não vi.

CAP. Não seja tão longa a cura
Como o tempo que servi.

FID. Anda ElRei tão occupado
Co'este Turco, co'este Papa,
Co'esta França, co'esta trapa,
Que não achô vao azado,
Porque tudo anda solapa.

Eu entro sempre ao vestir ;
Porém pera arrecadar
Ha mister grande vagar.
Podeis-me em tanto servir,
Até qu'eu veja logar.

CAP. Senhor, queria concrusão.

FID. Concrusão quereis ? Bem, bem,
Concrusão ha em alguem.

- CAP. Concrusão quer concrusão,
E não ha concrusão em nada.
Senhor, eu tenho gastada
Hũa capa e hum mantão ;
Pagae-me a minha soldada.
- FID. Se vós podesseis achar
A altura de Leste a Oeste,
Pois não tendes voz que preste,
Perequi era o medrar.
- CAP. E vós pagais-me c'o ar ?
Mao caminho vejo eu este. (vai-se.)

PAGEM.

- Deve-o ElRei de tomar,
Que lucta coma damnado.
Elle he do nosso logar ;
De moço guardava gado,
Agora veio a bispar.
- Mas não sinto capellão
Que lhe chante hum par de quedas,
E chama-se o Labaredas.
- FID. E ca chama-se Cotão,
Mais fidalgo que os Azedas.
Satisfação me pedia,
Que he peor de fazer
Que queimar toda Turquia ;
Porque do satisfazer
Nasceo a melancholia.

*Vem Pero Vaz, almocreve, que traz hum pouco de
fato do Fidalgo, e vem tangendo a chocathada e
cantando :*

PERO VAZ.

« A serra he alta, fria e nevosa,
« Vi venir serrana gentil, graciosa. »
Arre, mulo namorado,
Que custaste no mercado
Sete mil e novecentos
E hum traque pera o siseiro.
Apre, ruço, acrescentado
A moradia de quinhentos,
Paga per Nuno Ribeiro.
Dix, pera a paga e pera ti.
Arre, arre, arre embora,
Que ja as tardes são d'amigo.
Apre, besta do ruim.
Uxtix ! o atafal vai por fóra

E a cilha no embigo.

São diabos pera os ratos

Estes vinhos da Candosa.

« A serra he alta fria e nevosa,
« Vi venir serrana, gentil, graciosa. »

Apre ca ieramá.

Que te vas todo torcendo,

Como jogador de bola.

Uxtix, uxtexulo ca,

Que t'eu dou irás gemendo

E resoprando sob a cola.

Ao corpo de mi Tareja,

Descobris-vos vós na cama.

Parece? Dix, pera vossa ama :

Não criarás tu hi vareja.

« Vi venir serrana, gentil, graciosa,
« Cheguei-me per'ella com gran cortezia. »

Mando-vos eu suspirar

Pola padeira d'Aveiro,

Que haveis de chegar á venda,

E então alli desalbardar,

E albardar o vendeiro,

Se não tiver que vos venda

Vinho a seis, cabra a tres,

Pão de calo, filhós de manteiga,

Moça formosa, lençoes de veludo,

Casa juncada, noite longa,

Chuva com pedra, telhado novo,

A candeia morta, gaita á porta.

Apre, zambro, empearás.

Olha tu não te ponha eu

Oculos na rabadilha,

E verás per onde vás,

Demo que t'eu dou por seu,

E andarás lá de cilha

« Cheguei-me a ella de gran cortezia,

« Disse-lhe : Senhora, quereis companhia ? »

*Vem Vasco Affonso, outro almocreve, e topão-se
ambos no caminho, e diz*

PERO VAZ.

Hou, Vasco Affonso, onde vas ?

VAS. Uxtix, por esse chão.

PER. Não traes chocalhos nem nada ?

VAS. Furtarão-m'os lá detraz

Hum fideputa ladrão

Na venda da repeidada.

PER. Hi bebemos nós á vinda.
 VAS. Cujo he o fato, Pero Vaz ?
 PER. D'hum fidalgo. Dou ó diabo
 O fato e o seu dono co'elle.
 VAS. Valente almofreixe traz.
 PER. Toma o mu de cabo a rabo.
 VAS. Pardeos, cárrega leva elle.

PERO VAZ.

Uxtix, agora não pacerão elles,
 E lá por essas charnecas
 Vem roendo as urzeiras.
 VAS. Leix'os tu, Pero Vaz, qu'elles
 Achão aqui as hervas seccas,
 E não comem giesteiras.
 E quanto te dão por bêsta ?
 PER. Não sei, assi Deos m'ajude.
 VAS. Não fizeste logo o preço ?
 Mal has tu de livrar desta.
 PER. Leixei-o em sua virtude,
 No qu'elle vir qu'eu mereço.

VASCO AFFONSO.

Em sua virtude o leixaste ?
 E tra-la elle comsigo,
 Ou ha d'ir buscá-la ainda ?
 Oh que aramá te fretaste !
 Queres apostar comigo
 Que tu renegues da vinda ?
 PER. Elle poz desta maneira
 A mão na barba e me jurou
 De meus dinheiros pagá-los.
 VAS. Essa barba era inteira
 A mesma em que te jurou,
 Ou bigodezinhos ralos ?

PERO VAZ.

Ora Deos sabe o que faz,
 E o Juiz da Samora :
 De fidalgo he manter fé.
 VAS. Bem sabes tu, Pero Vaz,
 Que fidalgo ha ja agora,
 Que não sabe se o he. —
 Como vai a ta mulher
 E todo teu gasalhado ?
 PER. O gasalhado hi ficou.
 VAS. E a mulher ?

- PER. Fugio.
 VAS. Não póde ser !
 Como estarás magoado,
 Ieramá'!
- PER. Bofá não estou. —
 Uxtix, sempre has d'andar
 Debaixo dos sovereiros ? — (para o mulo.)
 E a mi que me dá disso ?
- VAS. Por fôrça t'ha de pezar
 Se rirem de ti os vendeiros.
- PER. Não tenho de ver co'isso.
 Vae, Vasco Affonso, ao teu mu,
 Que se quer deitar no chão.
- VAS. Peza-te, mas desingulas.
- PER. Não peza ; bem sabes tu
 Que as mulheres não são
 Todo o Verão senão pulgas.
 Isto he quanto á saudade
 Que eu della posso ter ;
 E quanto ao rir das gentes,
 Ella faz sua vontade ;
 Foi-se per hi a perder,
 E eu não perdi os dentes.
 Ainda aqui estou inteiro,
 Vasco Affonso, como d'antes,
 Filho de Affonso Vaz,
 E neto de Jan Diz pedreiro,
 E de Branca Annes d'Abrantes.
 Não me faz nem me dasfaz.
 Do que me fica gran dó,
 Que teve razão de s'ir,
 E em parte não he culpada ;
 Porque ella dormia so,
 E eu sempre ia dormir
 C'os meus mus á Meijoada.
 Queria-a eu ir poupando
 Pera lá pera a velhice,
 Como colcha de Medina ;
 E ella, mósca Fernando,
 Quando vio minha pequice,
 Foi descobrir outra mina.
- VAS. E agora que farás ?
- PER. Irei dormir á Cornaga,
 E ámanhan á Cucanha ;
 E tu vae, embora vas,
 Qu'eu vou servir esta praga,
 E veremos que se ganha.

Vai cantando.

« Disse-lhe, senhora, quereis companhia ?
 « Disse-me, Escudeiro, segui vossa via. »

PAGEM.

Senhor, o almocreve he aquelle,
 Que os chocalhos ouço eu :
 Este he o fato, senhor.

FID. Ponde todos cõbro nelle.

PER. Uxtix, mulo do judeu ! —
 O fato hu s'ha de pôr ?

PAG. Venhais embora, Pero Vaz.

PER. Mantenha Deos vossa mercê.

PAG. Viestes polas Folgosas ?

PER. Ahi estive eu hoje faz
 Oito dias pé por pé,
 Em casa d'hũas tias vossas.

PAGEM.

Ora meu pae que fazia ?

PER. Cavando andava bacelo,
 Bem cansado e bem suado.

PAG. E minha mãe ?

PER. Levava o gado

Lá pera Val de Cobelo,
 Mal roupada qu'ella ia.
 Uxtix, que mao lambaz ! —
 E vossa mercê que faz ?

PAG. Estou loução como que.

PER. E á bofé creceis assaz.
 Saude que vos Deos dê.

PAGEM.

Eu sam pagem de meu senhor,
 Se Deos quizer pagem da lança.

PER. E hum fidalgo tanto alcança ?
 Isso he d'Imperador.

Ora prenda ElRei de França.

PAG. Ainda eu hei de chegar
 A cavalleiro fidalgo.

PER. Pardeos, João Crespo Penalvo,
 Que isso sería esperar
 De mao rafeiro ser galgo.

Mais fermoso está ao villão
 Mao burel, que mao frisado,
 E romper matos maninhos ;
 E ao fidalgo de nação

Ter quatro homens de recado,
E leixar lavrar ratinhos.
Qu'em Frandes e Alemanha,
Em toda França e Veneza,
Que vivem por siso e manha,
Por não viver em tristeza,
Não he como nesta terra ;
Porque o filho do lavrador
Casa lá com lavradora,
E nunca sabem mais nada ;
E o filho do broslador
Casa com a brosladora :
Isto per lei ordenada.
E os fidalgos de casta
Servem os reis e altos senhores,
De tudo sem presumpção,
Tão chãos, que pouco lhes basta.
E os filhos dos lavradores
Pera todos lavrão pão.

PAGEM.

Quero ir dizer de vós.
PER. Ora ide dizer de mi ;
Que se grave he Deos dos ceos,
Mais graves deoses ha aqui.

(ao Fidalgo.)

PAG. Senhor, alli vêm o fato,
E está á porta o almocreve :
Vêde quem lhe ha de pagar
Isso tal que se lhe deve.

FIDALGO.

Isto he com que m'eu mato.
Quem te manda procurar ?
Attenta tu polo meu,
E arrecada-o muito bem,
E não cures de ninguem.

PAG. Elle he d'apar de Viseu,
E homem que me pertem ;
Pois a porta lhe abri eu.

Entra dentro o almocreve e diz :

PERO VAZ.

Senhor, trouxe a frascaria
De vossa mercê aqui.
Hí estão os mus albardados.

FID. Essa he a mais nova arabia
D'almocreve que eu vi :
Dou-te vinte mil cruzados.

PER. Mas pague-me vossa mercê
O meu aluguer, nó mais,
Que me quero logo ir.

FID. O aluguer quanto he ?

PER. Mil e seis centos reaes,
E isto por vos servir.

FIDALGO.

Fallae c'o meu azemel,
Porque he doutor das bêstas
E astrologo dos mus,
Que assente em hum papel
Per avaliações honestas
O que se monta : ora sus.
Porque esta he a ordenança
E estilo de minha casa ;
E se o azemel for fóra,
Como cuido que he em França,
Dareis outra volta á massa,
E ir-vos-heis por agora.

Vossa paga he nas mãos.

PER. Ja a eu quizera nos pés,
O' pesar de minha mãe.

FID. E tens tu pae e irmãos ?

PER. Pague, senhor, não zombeis,
Que sou d'alem do sertão,
E não posso ca tornar.

FID. Se ca vieres á côrte,
Pousarás aqui c'os meus.

PER. Nunca mais hei de fiar
Em fidalgo desta sorte,
Emque o mande San Matheus.

FIDALGO.

Faze por teres amigos,
E mais tal homem com'eu,
Porque dinheiro he hum vento.

PER. Dou eu ja ó demo os amigos
Que me a mi levão o meu.

Vai-se o almocreve, e vem outro Fidalgo, e diz o

FIDALGO 1.º

Oh que grande saber vir,
E que gran saber-me a vontade !

F. 2.º Pois, senhor, que vos parece ?

Desejo de vos servir,
E não quero que venha á cidade
Hum quem não parece esquece.

- F. 1.º Paguei soma de dinheiro
A hum ourives agora,
De prata que me lavrou,
E paguei a hum recoveiro,
Que he a dar dinheiros fóra
A quem não sei como os ganhou.

FIDALGO 2.º

Ganhão-nos tão mal ganhados
Que vos roubão as orelhas.

- F. 1.º Pola hostia consagrada,
E polo Deos consagrado,
Que os lobos nas ovelhas
Não dão tão crua pancada.
Polos sanctos avangelhos,
E polo *omnium sanctorum*,
Que até o meu capellão,
Por mézinhas de coelhos
E hũa *secula seculorum*,
Lhe dou por missa hum tostão.
Não ha ja homem em Portugal
Tão sujeito em pagar,
Nem tão forro pera mulheres.

- F. 2.º Guardae vós esse bem tal,
Que a mi hão-me de matar
Bem me queres mal me queres.

- F. 1.º Por quantas damas Deos tem
Não daria nem migalha,
Olhae que descubro isto.

- F. 2.º Sam tão fino em querer bem,
Que de fino tomo a palha,
Pola fé de Jesu Christo.

Quem quereis que veja olhinhos,
Que se não perca por elles,
Lá per huns geitinhos lindos,
Que vos mettem em caminhos,
E não ha caminhos nelles,
Senão espinhos infindos ?

- F. 1.º Eu ja não hei de penar
Por amores de ninguem ;
Mas dama de bom morgado,
Aqui vai o remirar,
Aqui vai o querer bem,
E tudo bem empregado.

- Que porque dance mui bem,
Nem bailar com muita graça,
Seja discreta, avisada,
Fermosa quanto Deos tem —
Senhor, boa prol lhe faça,
Se seu pae não tiver nada.
Não sejais vós tão Mancias,
Que isso passa ja d'amor,
E cousas desesperadas.
- F. 2.º Porém lá por vossas vias
Vou-vos esperar, senhor,
A rendeiro das jugadas.
Porque galante caseiro
He pera pôr em historia.
- F. 1.º Mas zombae, senhor, zombae.
- F. 2.º Senhor, o homem inteiro
Não lh'ha de vir á memoria
Co'a dama o de seu pae;
Nem ha mais de desejar
Nem querer outra alegria,
Que so *Los tus cabellos niña*.
Não ha hi mais que esperar
Onde he esta cantiguinha.
E, *Todo o mal he de quem no tem*.
E, *Se o disserem digão — Alma minha,*
Quem vos anojou, meu bem :
Hei'os todos de grosar,
Ainda que sejam velhos.
- F. 1.º Vós, senhor, vindes tão bravo,
Que eu hei-vos medo ja.
Polos sanctos evangelhos
Que levais tudo ao cabo,
Lá onde cabo não ha.
- F. 2.º Zombais e dais a entender
Zombando, que m'entendeis.
Pois de vós mui alto estou,
Porque deveis de saber
Que se d'amor não sabeis,
Não podeis ir onde eu vou.
Quando fordes namorado,
Vireis a ser mais profundo,
Mais discreto e mais subtil,
Porque o mundo namorado
He lá, senhor, outro mundo,
Que está alem do Brasil.
Oh meu mundo verdadeiro !
Oh minha justa batalha !

Mundo do meu doce engano !
F. 1.º Oh palha do meu palheiro,
Que tenho hum mundo de palha,
Palha ainda d'ora a hum anno ;
E tenho hum mundo de trigo
Pera vender a essa gente.
Boa cabeça tem Morale.
Não quero d'amor, amigo,
Andar gemente e flente
In hac lacrymarum valle.

FIDALGO 2.º

Vou-me ; vós não sois sentido,
Sois mui duro do pescoço ;
Não vale isso nem migalha :
Pesa-me de ver perdido
Hum homem fidalgo ensoço,
Pois tem a vida na palha.